



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

AMANDA CAVALCANTE DO NASCIMENTO
ANA CARLA REGIS DE OLIVEIRA

Relatório técnico

Produção do documentário: A visão além dos limites

Campina Grande – PB

2014

AMANDA CAVALCANTE DO NASCIMENTO

ANA CARLA REGIS DE OLIVEIRA

Produção do documentário: A visão além dos limites

Relatório técnico apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Michele Wadja da Silva Farias

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244p Nascimento, Amanda Cavalcante do
Produção do documentário [manuscrito] : a visão além dos limites
/ Amanda Calvalcante do Nascimento, Ana Carla Regis de Oliveira. -
2014.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação
Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Msc. Michele Wadja da Silva Farias,
Departamento de Comunicação Social".

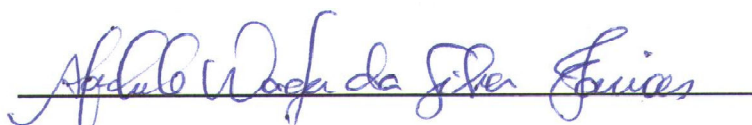
1. Documentário. 2. Futebol de cinco. 3. Jornada. I. Título.
21. ed. CDD 384.558

AMANDA CAVALCANTE DO NASCIMENTO

ANA CARLA REGIS DE OLIVEIRA

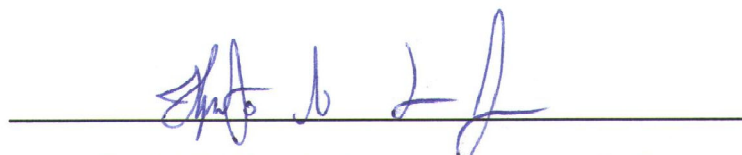
Produção do documentário: A visão além dos limites

Relatório técnico apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.



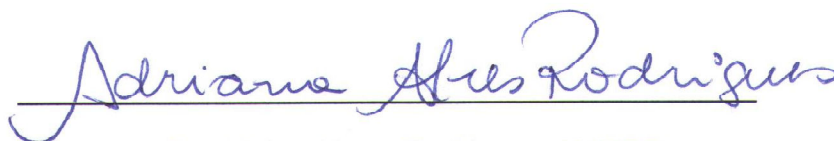
Prof^a Michele Wadja da Silva Farias / UEPB

Orientadora



Prof. Hipólito de Sousa Lucena / UEPB

Examinador



Prof^a Adriana Alves Rodrigues / UEPB

Examinadora

Aprovada em 07/03 /2014

Nota: 9.0 (Nove /)

Campina Grande – PB

2014

AGRADECIMENTOS

Por Amanda Cavalcante

Agradeço primeiramente a Deus, autor e consumidor da minha fé, que concedeu mais uma vitória, a Ele dedico toda honra, toda glória e todo louvor para sempre e de todo coração.

À nossa coordenadora Ingrid Farias Fachine Oliveira pelo apoio.

À nossa orientadora Prof^a Michele Wadja pela motivação.

Ao meu pai: José Augusto do Nascimento e minha mãe: Marilene Cavalcante do Nascimento pela motivação nos momentos difíceis e investimento.

A meu esposo Joemerson Araújo que no decorrer do curso me apoiou, me ajudou e sempre esteve comigo.

Aos meus familiares e amigos: Janaina Cavalcante, Rafael Nunes, Aparecida Cavalcante, Joedna Araújo e as minhas amigas queridas do grupo Expressão de louvor pelo compreensão e incentivo.

A minha companheira de trabalho (TCC) Ana Carla Régis por toda jornada de estudo, encontros, momentos que jamais irei esquecer, até a chegada da nossa realização.

Ao amigo Saulo Marques pelo seu empenho e suas idéias que nos ajudaram na construção desse trabalho.

A nosso companheiro de edição Joilson Santana pela paciência e profissionalismo em todos nossos encontros.

Aos professores da UEPB, Adriana Alves, Arão de Azevedo, Augusto César, Cássia Lobão, Cléa Gurjão, Fátima Luna, Giseli Sampaio, Gracilene Marques, Leonardo Alves, Luiz Adriano, Luiz Aguiar que contribuíram ao longo desses períodos, por meio das disciplinas e debates para o enriquecimento do nosso conhecimento.

Aos colegas de classe: Dhiego Policarpo, Jerônimo Lucena, Laís Coelho, Paulo Vieira, Raquel Farias, Wesley Freitas, pelos momentos de amizade e apoio.

Por Ana Carla Regis

Sou grata ao Senhor por todas as minhas conquistas e dedico a Ele mais esta etapa de realização na minha vida. Agradeço a Deus pela sabedoria e inspiração, possibilitando a realização desse projeto e a realização de mais um sonho. *Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.* (Filipenses 2.13)

Aos meus familiares que me deram todo o apoio para estar concluindo esta graduação, minha querida mãe, Maria da Penha, meu estimado pai, Gilberto Regis e aos meus queridos irmãos Walter Henrique e Deborah Kelly.

Tenho muito a agradecer a uma pessoa que amo muito, meu noivo Mateus Menezes, que me ajudou a desenvolver esse trabalho e que sempre esteve do meu lado, principalmente nos momentos mais difíceis.

Agradeço pelas palavras de motivação e pelos conselhos que recebi do Pastor Josimar Varssalle e sua esposa Arlene Varssalle, como também a amizade e o apoio do Pastor Flávio Figueiredo e sua esposa Kamila Yasmim. Homens e mulheres de Deus que me ensinaram muito.

A minha orientadora Michele Wadja e aos meus professores e mestres que no decorrer desse curso, foram fundamentais para meu aprendizado: Adriana Alves, Arão Azevedo, Hipólito Lucena, Augusto César, Cássia Lobão, Cléa Gurjão, Fátima Luna, Giseli Sampaio, Leonardo Alves, Luiz Adriano, Luiz Aguiar e todo o apoio e orientações da coordenação do curso de Jornalismo.

Durante essa jornada, tive grandes amigos que estiveram presentes em vários momentos da minha vida, são muitos, mas dedico minha gratidão a Jerônimo Lucena, Thatiane Brito, Amanda Gomes, Raquel Farias e em especial minha parceira acadêmica, Amanda Cavalcante na qual dividir muitas experiências.

A todos, obrigado por estarem presentes na minha vida e presenciar um dos momentos mais importantes pra mim. Deus abençoe!

RESUMO

O vídeo documentário "A visão além dos limites" expõe relatos dos atletas paraolímpicos de instituições filantrópicas da Paraíba, relatando suas dificuldades e como conseguiram chegar a ser medalhistas olímpicos na Modalidade de futebol de cinco, bem como o ponto de vista de profissionais que interagem com esses atletas. Através deste produto analisamos a jornada de persistência, motivação até a chegada de seus méritos no âmbito esportivo e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário. Futebol de cinco. Jornada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. O ESPORTE:FUTEBOL DE CINCO.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4.1 Comparação teórica para a construção do documentário jornalístico: A Visão Além dos Limites.	17
5. DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS	18
6. CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO.....	20
7. ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO.....	21
8. ORÇAMENTO E DETALHAMENTO TÉCNICO.....	22
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
10.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
11. ANEXO I - FOTOS	

1. INTRODUÇÃO

O trabalho midiático de título "A visão além dos limites", com temática voltada para o jornalismo especializado desportivo, vem retratar a realidade dos atletas paraolímpicos da seleção brasileira de futebol de cinco residentes na Paraíba e sua jornada até chegar ao sucesso no esporte.

Nesse sentido a evidência da proposta jornalística é de fazer transparecer a construção do "herói" inserida na história de cada um dos personagens analisados, sua aceitação, motivações, dificuldades, superação e a suas vitórias e conquista do maior título mundial, tornando assim, heroificado pelo recurso da midiaticização.

O Jornalismo esportivo ou desportivo está relacionado com a especialização da prática jornalística em esportes. Segundo Paulo Vinícius Coelho o jornalista tem o papel de informar nessa área com qualidade, objetividade e imparcialidade não apenas como um mero comentarista mas como conhecedor aprofundado a respeito dos personagens da matéria.

O documentário, dentro da proposta fílmica foi abordado de forma observativa, o que implica em observar o cotidiano sem interferir na realidade dos sujeitos, capturando as informações com naturalidade. A proposta principal foi registrar relatos desses atletas e dos profissionais atuantes, demonstrando sua jornada desde o primeiro contato com o futebol de cinco, as dificuldades enfrentadas, suas limitações, os fatores ou pessoas que lhe motivaram, sua condição sócio econômica e seu papel na sociedade.

O documentário mostra que apesar das suas deficiências, os personagens se motivaram a superá-las, convertendo a sua insatisfação adquirida pela deficiência em dedicação ao esporte. Dessa forma, mostramos o papel que o jornalismo tem em heroificar pessoas anônimas tornando seu exemplo unânime.

Observando a atuação da mídia correspondida pela sociedade em exaltar os heróis das diversas modalidades no esporte, pretendemos através do nosso trabalho direcionar toda essa "glória" para aqueles que não vencem apenas um mundial, mas vencem suas limitações.

A realidade do paradesporto é um pouco além do desportivo, estas pessoas que lutam por suas vitórias no seu esporte, é um portador de deficiência, alguém que a própria humanidade já limitou seu futuro.

2. O Esporte: Futebol de Cinco

O futebol de cinco é uma modalidade exclusiva para cegos ou deficientes visuais. As partidas normalmente são em uma quadra de futsal adaptada, mas desde os Jogos Paralímpicos de Atenas também tem sido praticadas em campos de grama sintética. O goleiro tem visão total e não pode ter participado de competições oficiais da FIFA nos últimos cinco anos. Junto às linhas laterais, são colocadas bandas que impedem que a bola saia do campo. Cada time é formado por cinco jogadores – um goleiro e quatro na linha. Diferente dos estádios com a torcida gritando, as partidas de futebol de cinco são silenciosas, em locais sem eco.

A bola tem guizos internos para que os atletas consigam localizá-la. A torcida só pode se manifestar na hora do gol. Os jogadores usam uma venda nos olhos e se tocá-la é falta. Com cinco infrações, o atleta é expulso de campo e pode ser substituído por outro jogador. Há ainda um guia, o chamador, que fica atrás do gol, para orientar os jogadores, dizendo onde devem se posicionar em campo e para onde devem chutar. O jogo tem dois tempos de 25 minutos e intervalo de 10 minutos. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV).

Existem relatos de que no Brasil, na década de 1950 os cegos jogavam futebol com latas. Em 1978, nas Olimpíadas das APAEs, em Natal-RN, aconteceu o primeiro campeonato de futebol com jogadores deficientes visuais. A primeira Copa Brasil foi em 1984, na capital paulista. Das quatro edições da Copa América, os brasileiros trouxeram três ouros: Assunção (1997), Paulínia (2001) e Bogotá (2003). Em Buenos Aires (1999), o título não veio, mas os brasileiros chegaram a ganhar dos argentinos.

Em 1998, o Brasil sediou o primeiro Mundial de futebol e levou o título. Dois anos depois, em Jerez de laFrontera, na Espanha, a seleção se consagrou campeã novamente. Em Atenas (2004) a seleção masculina brasileira estreou nos Jogos Paralímpicos e conquistou a medalha de ouro numa vitória sobre a Argentina por 3 a 2, nos pênaltis. No Parapan do Rio de Janeiro, em 2007, o Brasil ficou em primeiro lugar.

CLASSIFICAÇÃO

Em Jogos Paralímpicos, esta modalidade é exclusivamente praticada por atletas da classe B1 (cegos totais) que não têm nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos; ou têm percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância ou direção.

Os atletas são divididos em três classes que começam sempre com a letra B (blind, cego em inglês).

- B1 – Cego total: de nenhuma percepção luminosa em ambos os olhos até a percepção de luz, mas com incapacidade de reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância ou direção.
- B2 – Jogadores já têm a percepção de vultos. Da capacidade em reconhecer a forma de uma mão até a acuidade visual de 2/60 e/ou campo visual inferior a 5 graus.
- B3 – Os jogadores já conseguem definir imagens. Da acuidade visual de 2/60 a acuidade visual de 6/60 e/ou campo visual de mais de 5 graus e menos de 20 graus.

Disponível em: <<http://www.cbdv.org.br/pagina/futebol-de-5>> Acessado em 06/08/13

3. JUSTIFICATIVA

A construção deste projeto justifica-se primeiramente pela realização de um produto midiático para o trabalho de conclusão de curso, tendo vista que a prática da produção desse trabalho viabiliza experiências reais, que aliado à teoria, demonstra de forma dinâmica a realidade e aprimora o conhecimento específico. Este produto justifica-se também pela perspectiva de relatar a trajetória e as mudanças que o esporte pode causar na vida das pessoas, como forma de superação de suas deficiências, fuga da realidade e alcançar sua própria inclusão na sociedade. O curta-metragem contém relatos dos atletas amadores e dos profissionais, que atuam com eles dia a dia.

Podemos perceber que a mídia massiva pouco destaca a prática do esporte para deficientes e minimamente é explorado algo com tamanha riqueza social, como o reconhecimento de verdadeiros exemplos de superação. O futebol de cinco do Brasil é o melhor do mundo e merece a devida atenção dos meios de comunicação.

Com esse documentário pretendemos também, sensibilizar a sociedade mostrando como esses paratletas venceram sua jornada de persistência e conquista de títulos, dando a ênfase merecida, e enaltecendo o trabalho desses atletas através de uma mídia atrativa.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O PARADESPORTO E O HEROÍSMO NUMA VISÃO MIDIATIZADA

Como podemos definir um herói? E porque o jornalismo compara a jornada de um herói em um esportista, medalhista olímpico, o que atinge o primeiro lugar do pódio?

Para compreendermos, como a mídia e a midiaticização atua, Mônica Martinez, em seu livro, *Jornada do Herói*, explica como essa narrativa está presente no jornalismo, e como podemos associá-las ao nosso material estudado.

Portanto, a aplicação dessa estrutura narrativa mítica à área da comunicação não pressupõe o afastamento de pensamento lógico ou científico, porém soma a estes as contribuições das artes, da religião e da filosofia. Ela agrega à razão atributos subjetivos, como as sensações, os sentimentos e as intuições para a produção de relatos mais integrais. (MARTINEZ, 2008, p. 38)

No relato da vida de um ser, que veio da pobreza, do anonimato que tem um talento nato e o esporte nas veias, que enfrenta suas dificuldades, seus medos, sua fome e parte para uma nova vida, de treinos e mais treinos, de crença na vitória, do acreditar em si e vencer, chegar ao lugar mais alto, no reconhecimento mais importante. Este tipo de narrativa está cada vez mais presente no novo jornalismo, ele venceu suas barreiras, ele é o herói do Brasil. Eles estudam, treinam, trabalham e vence, não só uma olimpíada, mas vence as suas limitações. Esse é o nosso objeto de estudo, de exemplo e de inspiração, os paraolímpicos.

A fundamentação teórica que utilizamos para compreender o estudo da *Jornada do Herói* e como aderimos como objeto de estudo para a produção desse documentário, tomamos como base três importantes estudiosos do tema, citados na biografia de Martinez: **Joseph Campbell, Christopher Vogler e Edvaldo Pereira Lima.**

A *Jornada do Herói* se distingue por propor um padrão narrativo ao qual os seres humanos estão habituados há milênios. Ao analisar mitos e contos populares de todo o mundo em meados da década de 40, Joseph Campbell constatou que existia uma estrutura básica que conduzia as narrativas. Seu trabalho de pesquisa também analisou histórias modernas, assim como muitos roteiros de filmes. Esta

aventura está dividida em três fases: partida, iniciação e retorno. Campbell idealizou os Elementos Básicos do Padrão Arquetípico e subdividiu a aventura do herói em 17 etapas:

A partida

- a) O chamado a aventura: evento que mudará a vida do herói da narrativa.
- b) Recusa do chamado: o protagonista pode hesitar em aceitar ou até declinar ao chamado
- c) O auxílio sobrenatural: é comum nesta fase a presença de figuras-mestras, que dão ao herói segurança e conselhos para atingir sua meta.
- d) A passagem pelo primeiro limiar: a figura do guardião do limiar, comum nas narrativas míticas, tem a função de guardar o portal que separa o herói da experiência.
- e) O ventre da baleia: exilado de seu cotidiano, o herói passa por um processo de internalização.

A iniciação

- a) O caminho das provas: no processo de metamorfose, o herói vivencia inúmeras provações.
- b) O encontro com a deusa: a assimilação dos atributos do sexo oposto é a última prova do herói.
- c) A mulher como tentação: o herói deve buscar o equilíbrio, sem cair no extremo de ver o sexo oposto como um mero elemento carnal ou sublimá-lo.
- d) A sintonia com o pai: momento em que ocorre uma ruptura decisiva com os valores passados.
- e) A apoteose: após as idéias parentais terem sido atualizadas, o herói se torna finalmente livre para sedimentar a mudança de seu nível de consciência.
- f) A bênção última: ultrapassando os limites das imagens terrenas, o herói se torna finalmente livre para sedimentar a mudança de seu nível de consciência.

O retorno

- a) A recusa do retorno: o herói deve voltar e transmitir o conhecimento seus pares.
- b) A fuga mágica: alguns heróis precisam de auxílio para retornar ao cotidiano.
- c) O resgate com auxílio externo: o que pode envolver a presença ativa de outra personagem narrativa.
- d) A passagem pelo limiar do retorno: ocorre a passagem do reino místico à terra cotidiana.
- e) Senhor de dois mundos: a mentalidade ampliada do herói leva-o a ter papel benéfico entre seus contemporâneos.
- f) Liberdade para viver: renascido, o herói pode agora desfrutar de uma nova biografia pessoal e abrir-se para novas experiências.

A obra “O herói de mil fases” de Joseph Campbell fornece um apanhado impressionante da mitologia dos povos do mundo, de fato, a Jornada do Herói ilustra o caminho que leva a pessoa a empreender vivências que fazem mudar padrões de comportamento conscientes e inconscientes.

Mesmo nos romances populares, há um personagem principal que é o herói ou a heroína, ou seja, alguém que encontrou ou realizou alguma coisa excepcional que ultrapassa a esfera comum da experiência. O herói propriamente dito é alguém que deu a sua vida por algo maior ou diferente dele mesmo. disponível: <http://www.youtube.com/watch?v=C_wuZnoP6NY>(O poder do Mito – A saga do herói)

Christopher Vogler transpôs a estrutura da Jornada do Herói para o cinema na década de 80. Como roteirista da Companhia Walt Disney, ele queria entender como se constrói uma boa história e sugere adaptações importantes. Vogler humaniza o herói e elimina atributos como forças mágicas, deixando claro que o herói precisará contar com a sua própria determinação e força de vontade.

Subdivide o método em apenas 12 etapas:

Primeiro Ato

- Mundo Comum
- Chamado À Aventura
- Recusa do Chamado
- Encontro com o Mentor

- Travessia do primeiro Limiar.

Segundo Ato

- Testes
- Aliados
- Provação Suprema
- Recompensa.

Terceiro Ato

- Caminho de Volta
- Ressurreição
- Retorno com Elixir

Em busca de ligar o fazer jornalístico a recursos narrativos que auxiliem na sustentação de forma mais aprofundada de retrata a realidade, Edvaldo Pereira Lima, docente e pesquisador do Núcleo de Epistemologia do Jornalismo da Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo, sintetiza o padrão proposto por Campbell e a adaptação de Vogler e percebe o potencial da Jornada do Herói para a construção de histórias de vidas de pessoas reais agregando a sua proposta ao Jornalismo Literário Avançado.

O jornalismo convencional e o literário coexistem, mas as transformações sociais deram origem ao novo jornalismo (New Journalism) que tem a prioridade de retratar a realidade de forma fiel.

Pereira Lima ressalta que um dos diferenciais desta metodologia é o de trazer à tona, além dos contextos sociais e históricos, os elementos da trajetória humana que muitas vezes não estão visíveis, o que ajuda a elucidar os jogos de força que constroem cada história em particular. (MARTINEZ, 2008, p. 61)

A Jornada é adaptada para se tornar mais funcional em termos jornalísticos, subdivididas em oito etapas:

- 1- Cotidiano
- 2- Chamado à aventura
- 3- Recusa

- 4- Desafios
- 5- Caverna profunda
- 6- Testes
- 7- Recompensa
- 8- Retorno

4.1 Comparação teórica para a construção do documentário jornalístico: A Visão Além dos Limites.

De acordo com as técnicas implantadas pelo Jornalismo Literário de Edvaldo Pereira Lima, podemos fazer uma comparação da construção do roteiro do documentário “A Visão Além dos Limites”, embasado também na construção das etapas da Jornada do Herói, fundada por Joseph Campbell, espelhando-se na construção para o cinema de Christopher Vogler:

Observação participante – Foram cerca de seis meses estudando, conversando e analisando o comportamento dos nossos atletas da seleção brasileira e dos amadores que estudam no Instituto dos Cegos de Campina Grande, além da pesquisa teórica, no cuidado de estar informados das conquistas por eles alcançadas.

Participamos de treinos da Seleção em João Pessoa, onde nos relataram diretamente sobre suas histórias de vida e da carreira esportiva, conhecemos o instituto onde eles começaram e conhecemos alunos que também sonham em uma carreira profissional como jogador de futebol de cinco.

Construção cena a cena – A preocupação de fazermos o telespectador ter a compreensão da história, encaixando cuidadosamente cada cena a construção da proposta (Jornada do Herói) e de se manterem conectados a realidade das pessoas com deficiência visual, como o uso do preto e investimento em sonorização.

Os símbolos de status de vida – Nesse momento vamos a fundo na vida pessoal de cada participante, como perderam a visão, suas dificuldades e sua aceitação.

O diálogo significativo – Câmeras ligadas e o entrevistado a vontade para falar, contar ao seu modo à mensagem que queira transmitir, sem microfones, posturas, e sem cerimônias.

Ponto de vista autobiográfico e construção cinematográfica – Elaboração do roteiro, a distribuição das cenas, a intervenção da construção heróica no processo de edição das imagens e a mensagem emotiva.

Ponto de vista múltiplos – Investimento no relato de terceiros, como a psicóloga, o professor de educação física e do técnico da seleção do futebol de cinco.

5. DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS

O objeto de estudo são esses personagens sociais: Atletas paraolímpicos paraibanos, alunos do Instituto dos cegos de Campina Grande os profissionais atuantes.

- **Fábio Luis Ribeiro de Vasconcelos**

Ex goleiro na modalidade de futebol de cinco da seleção brasileira, atual técnico, reside na cidade de Campina Grande- PB.

- **Marcos José Alves Felipe– APACE (PB)**

Jogador na modalidade de futebol de cinco da seleção brasileira, joga na posição de ala defensivo, classe visual B1, reside na cidade de João Pessoa - PB.

- **Severino Gabriel da Silva– APACE (PB)**

Jogador na modalidade de futebol de cinco da seleção brasileira, joga na posição de ala defensivo, classe visual B1, reside na cidade de João Pessoa - PB

- **Damião Robson de Sousa Ramos – APACE (PB)**

Jogador na modalidade de futebol de cinco da seleção brasileira, joga na posição fixo, reside na cidade de João Pessoa - PB

6. CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO

Atividades	JUN/13	AGO/13	NOV/14	FEV/14
Elaboração do pré-projeto	*****			
Pesquisa bibliográfica	*****			
Entrega do projeto		*****		
Coleta de dados		*****		
Apresentação de discussão dos dados apurados		*****		
Gravação das imagens		*****		
Edição			*****	*****
Finalização: confecção da arte final				*****
Entrega do TCC				*****
Defesa do TCC				*****

7. ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

O curta - metragem inicia com apenas o som de um jogo de futebol de cinco, sem imagens, demonstrando apenas os sons emitidos, do goleiro, do chamador e dos jogadores, como também o som que a bola emite ao se movimentar, fazendo assim que o espectador identifique a sensação de não ter a visão, apenas a audição.

Em seguida, apresentamos nossos personagens onde se identificam como jogadores da seleção brasileira, logo após inicia os depoimentos dos alunos e jogadores amadores do Instituto dos Cegos de Campina Grande, exemplificando como se dá início a carreira de forma amadora de tantos que sonham em ser jogadores mas são limitados pela deficiência.

Logo após, iniciamos o relato das dificuldades que os medalhistas enfrentaram até atuarem profissionalmente, atenuando em seguida pela fala da Psicóloga e professora da UEPB Márcia Candelária. A profissional relata de forma teórica como e em quais circunstâncias pode-se superar uma deficiência.

Inicia-se a fala do ex goleiro da Seleção Brasileira de futebol de cinco e atual técnico, Fábio Luis, paraibano de Campina Grande, mostrando as medalhas e títulos conquistados por eles e relatando que o esporte lhe proporcionou, como experiência de vida em trabalhar com deficientes visuais na posição de goleiro, único que enxerga no time do futebol de cinco.

Finalizando a jornada, os atletas falam sobre seus títulos e em seguida imagens de gols, de títulos e suas vitórias com imagens dos atletas mostrando a superação deles em refugiar no esporte as suas dificuldades, uma excepcional vitória acompanhada de trilha sonora motivacional e vibrante encerrando com trecho do Hino Nacional Brasileiro.

8. ORÇAMENTO E DETALHAMENTO TÉCNICO

Para desenvolver nosso trabalho, o documentário "A visão Além dos Limites", utilizamos apoio financeiro próprio, através da divisão de custos nas despesas com viagem, equipamento, edição e alimentação.

Nosso ponto de partida foi a visita ao Instituto dos Cegos de Campina Grande onde entrevistamos e colhemos as informações iniciais, utilizamos duas câmeras portáteis: SONY HANDYCAM DCR-SR68 filme em HD e SONY Cybershot WX-100 filme em FullHD 18Mp, uma emprestada e uma própria. Neste dia gastamos apenas com transporte e lanche.

Em um segundo momento, viajamos para João Pessoa com o intuito de assistir o treino da Seleção oficial, levamos como suporte mais uma câmera profissional emprestada de amigos no modelo CANON T3i 18Mp com microfone de lapela externo, onde captamos imagens do treino, como também os relatos dos jogadores. Incluindo despesas com alimentação e combustível, gastamos em torno de R\$200,00 (Duzentos Reais).

Após a viagem, contatamos com o técnico da Seleção que reside em Campina Grande no clube da AABB onde ele trabalha como professor de Futsal. Nossa primeira filmagem foi realizada mas por problemas técnicos teve que ser refeita, em outro momento. Retornamos ao local dias depois e utilizamos as mesmas câmeras citadas para realizar a entrevista e os gastos foram com transporte e alimentação.

Para finalizarmos nosso trabalho, fizemos o roteiro de edição e iniciamos em computador próprio utilizando o programa Sony Vegas 12 contando com a ajuda de amigos voluntários. Para concluir a edição buscamos ajuda profissional de Joilson Filmagens em seu estúdio que utilizou o programa de edição Adobe Premiere sob o custo de R\$ 200,00 (Duzentos Reais) para realizar a arte, edição e DVD final.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário em questão refere-se a temática do heroísmo esportivo em um produto audiovisual, que consiste na admiração da superação dos atletas em conseguirem o maior título do esporte a nível mundial, sendo reconhecidos por tal desempenho e habilidade apesar de suas limitações físicas.

Discutimos a superação da pessoa com deficiência visual através da prática esportiva, tendo em vista que o paradesporto tem dado a esses atletas a oportunidade de integração social e despersonificação de preconceitos diante da sociedade, como também expomos a reflexão sobre o papel que a mídia exerce nessa integração.

A realização desse produto midiático tornou-se um aprendizado tanto nós pré-requisitos acadêmicos, como numa realização pessoal, tendo em vista que não nos prendemos apenas a teoria mas inserimos nossos conhecimentos gerando um produto que nós elevou a prática, somado ao enriquecimento como experiência profissional e pessoal.

Conhecer um pouco da realidade desses atletas, nos levou a refletir sobre nossas condições físicas, mentais e emocionais. Percebemos através desses exemplos o quanto não há limites para conquistar o que sonhamos.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINEZ, Mônica. *Jornada do Herói: a estrutura mítica na construção de história de vida em jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2008.

COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo Esportivo*, São Paulo: Contexto, 2003.

CAMPBELL, Joseph. *O Herói de Mil Faces*. São Paulo, Cultrix, 1995.

VOGLER, Christopher. *A Jornada do Escritor - Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas*. Rio de Janeiro, Ampersand Editora, 1997.

LIMA, E.P. *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. São Paulo: Manole, 1991.

CAMPBELL, Joseph. O poder do Mito – A saga do herói. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=C_wuZnoP6NY>

ANEXO I – FOTOS



FOTO 1- Professor de Educação física do Instituto dos Cegos de Campina Grande dando orientações aos alunos- Divanalmir Maia



FOTO 2 - Rogério Nunes, aluno do Instituto dos cegos de Campina Grande fala das mudanças que o esporte trouxe na sua vida.



FOTO 3 - Fábio Luis Vasconcelos, ex goleiro e atual técnico da Seleção Brasileira de Futebol de Cinco, mostra a primeira medalha de ouro recebida como título paraolímpico em Atenas, 2004.



FOTO 4 - Medalhas recebidas em todos os títulos conquistados por Fábio Luis enquanto goleiro.